

GAZETA DOS
ARTISTAS

16 DE AGOSTO
DE 1894

GAZETA DOS ARTISTAS

Propriedade do Artista Typographo Eleutherio Edalio Escobar

ASSIGNATURAS
Trimestre... 1\$000
Anno... 3\$000
Adiantado

Campina Grande

16 de Agosto de 1894

Publica-se as Quintas-feiras
Collaboração franca
Annuncios e publicações
POR AJUSTE

Sociedade Artística Beneficente de Campina Grande

Uma illiminação

Enceto este artigo, agradecendo aos illustres membros directores da Sociedade Artística Beneficente de Campina Grande, a honra que me fizeram em illiminarem-me da mesma; porquanto ja deviani ter comprehendido que não me sugere a ser CAPACHO de um individuo da qualidade do actual presidente.

Feito este ligeiro agradecimento entraré em analyse do que é a sociedade, o modo porque procede, e o caracter de alguns de seus socios de maior prestigio.

Terminada esta exposiçào, cedo a palavra ao illustrado escriptor Lino Gomes da Silva que, com seus escriptos, denme lugar de occuparme seriamente d'esta sociedade que, com a capa de «Artística Beneficente» vaé vivendo ingloriantemente.

El-as:

Amigo e Collega Escobar. — andando hontem na rua vi deversas pessoas tratando que v.º com aquelle artigo queria fazer mal a capela de S. Jose, por ter

distacado as muzicas, sabendo que ellas iam tocar, i tambem dezendo que a capela era obra sómente dos Artistas, que por tanto os particutares não tinha que antever neste trabalho, eu dece que v.º não sabia si as muzicas iam, pois não tinha ainda converçado comigo, estava certo somentes da outra, muzica. poristo assim fez o artigo en vista disto pesolhe como sem falta qui v.º publique esta carta que lhe devolvi com este bilhete, para salvar sua e minha responsablidade, sobre o dito do povo, sen falta publique, si não nós ficamos só na obra i nada podemos fazer. — Seo Collega e Amigo — Lino Gomes da Silva — Reconheço verdadeira a firma e letra da carta retro: dou fe. — Campina Grande, 11 de Agosto de 1894. — Em testemunho (signal) de verdade. — O Tabelião Publico — Manoel Tavares de Mello Cavaleante.

«Cidadão e Collega Eleoterio Edalio Escobar — lendo os numeros di nossa folha artistica. de 22 i 29 do mez de Julho proximo findo, deparei com u martigo sobre a capela de S. Jose, i por não ter converçado com o collega a tal res-

peito, e creio no ardente desejo de collega, pôr em vi. que laborou em erro o artigo a que mi reféro.»

«Pelo qual esponho-lhe o seguinte. A capela de S. José, e uma obra pia que pretendem levar a effeito toudo o povo desta comarca. Auxiliados pelo conhecido e estremicido zeloso, das obras pias desta comarca, O Reverendissimo Senhor Vigário desta freguezia, Padre Luiz Francisco de Sales Pessoa. Como também vão auxiliarem o trabalho as muzicas. Euterp Campinense e Quise de Novembro. Unidas para tocarem em dias di carrego di pedras.»

«Cujos elementos eu como interecado da obra, muito tenho di agradecer, Como também a toudos-lhes, que concorrerem para o refrido trabalho.»

«Poristo pesso ao Collega, que dê publicidade a esta carta, mostrando que por não ter convergado, comigo neste sentido effectivamente, avia laborado em erro.—Campina Grande 2 de Agosto di 1894.—Do Vosso Colliga i Amigo—Lino Gomes da Silva.»

Reconheço verdadeira a firma e letra supra: dou fé.—Campina Grande, 11 de Agosto de 1894.—Em testemunho (signal) de verdade.—O Tabelião Publico—Manoel Tavares de Mello Cavaleante.

Continúa

ELEUTHERIO EDACLIO ESCOBAR

As cartas e mais documentos do que for publicado estão no escriptorio da re-

dacção a desposição de quem quizer vellos. Oulrosim. As columnas da Gazeta estão francas aos defensores da sociedade.

REVISTA

Imprensa

Recebemos durante a semana, a honrosa vizita dos collegas seguintes:

O «Ceará-Mirim» do Rio Grande do Norte.

Agradecendo a fineza da offerta retribuiremos.

Capella de S. Jose

Na carta que publicamos sob o epigraphe acima deram-se algumas incorreções, indo hoje a mesma completamente correcta.

Vigario Manoel Mariano

Este digno sacerdote e illustrado deputado estadual, acaba de passar por esta cidade em viagem para a capital do Estado onde vae tomar parte nos trabalhos d' Assembléa Estadual.

Desejamo-lhes feliz viagem.



ANNIVERSARIO

Na roza de sua existencia abre mais uma petala, no dia 19 do corrente, o interessante Lulu, filho dilecto do nosso distincto amigo José Martins da Cunha.

Por este motivo o felicitamos, e bem assim a exm.^{ma} familia.

LITTERATURA

Ignea

Tu passas tão bonita e tão dengosa,
Deitando sempre uma belleza rara,
Belleza que nem sempre se depara
Nos vai e veis dessa vida tormentosa.

Empreada e de teu chiquismo avara
Passas por entre a turba curiosa,
Que baixinho cochicha: «uma rosa
Que do jardim de Deus se desgallara.»

Exptendida mulher de graças cheias,
De andar pelulante e olhar de fada,
Que o fogo do amor em todos ateias,

Mal sabe a turba o flor tão cubicada!
Que o sangue flammejante de tuas veias
Faz coisa que tu mesmo andes queimada.

Helio Silva

PARTICULAR

Ill.^{mas} Senr.^{es} Presidente e membros de Conselho da Sociedade Artistica Beneficente desta Cidade.

João da Silva Pimentel, estando convencido de que o Senr. presidente desta sociedade, está introduzindo a «perniciosa politica» nessa sociedade, a ponto de illiminar socios que não commungam nas suas falças ideias politicas, aproveitando-se de pretextos futeis, como acaba de fazer com o distincto socio e prestimoso amigo Eleutherio Edaclio Escobar, que nenhuma falta commetten para com a sociedade, sendo pelo contrario um dos socios com o qual muito tem ganho essa sociedade pelos seus serviços prestados, ja como socio e ja como proprietario e redactor da «Gazeta dos Artistas» e até mesmo leccionando na aula nocturna, tudo abem dessa comarca, e especialmente dessa sociedade, não quer mais fazer parte da mesma. Pelo que pede sua illiminação e de seu filho Severino Pimentel, e espera ser attendido.

E. R. M.

Campina Grande, 15 de Agosto de 1894.

João da Silva Pimentel.

Illustrissimos Senhores Presidente e Membros do Conselho da Sociedade Artistica Beneficente de Campina Grande.

Clarindo Ferreira do Nascimento, convencido de que o Sñr. Presidente dessa sociedade, capitão João Antonio Francisco de Sá, que, ha poucos dias, foi eleito indevidamente em face dos estatutos, por estar então devendo sete mezes de sua mensalidade, estando *ipso facto* illiminado, está introduzindo a «perniciosa politica» nessa sociedade, illiminando de modo afrontoso e injurioso aos socios que não commungam nas suas ideias politicas, como fez com o distincto e prestimoso consocio Eleutherio Edaclio Escobar, que, nenhuma falta tendo commettido para com a sociedade, prestava-lhe pelo contrario o relevantissimo serviço de publicar á sua custa, a «Gazeta dos Artistas» e leccionar gratis na aula nocturna, tudo a bem da classe artistica não quer mais ser socio dessa sociedade. Por isso re-

quer a sua illiminação, e espera ser at-
tendido, com o que

R. M.

Campina Grande, 15 de Agosto de
1894.

Clarindô Ferreira do Nascimento.

Atenção!!

**Cruz & Oliveira, tendo de
seguir para o Recife a fim
de buscar mercadorias para
melhor servir aos seus fre-
guezes pedem aos mesmos o
obsequio de saldarem seus
debtos até o dia 30 de Agos-
to futuro.**

**Campina Grande, 28 de Ju-
lho de 1894.**

Cruz & Oliveira.

FOLHETIM

Os dous Sargentos

DRAMA

ORGANISADO PELO PADRE BAPTISTA

ACTO 1.º

*O Soenario Representa Uma Fortaleza
(Continuação)*

SCENA 4.ª

**Official Carcereiro Roberto
e Guilherme**

ROBERTO

(Tomando a palavra) Assim o fez protes-
tando vingança. Meia hora depois appresen-
ta-se-nos uma pobre mulher com os vestidos
em desalinhos, pedindo-nos passagem, pa-
ra abençoar uma filha que prestes a morrer á

ANNUNCIOS

JOÃO TITO & IRMÃO

34—PRAÇA DA INDEPENDENCIA—34
Campina Grande

Neste estabelecimento de molhados, ferra-
gens e miudezas, encontra-se um completo
sortimento dos mesmos generos, por preços
que não pode haver competidor.

Agrado e sinceridade.

CASA SERTANEJA

PRAÇA DA INDEPENDENCIA 39

Manoel Benicio de Oliveira Carvalho
Campina Grande

Faz seiente aos seus amigos e freguezes que
tem em seu estabelecimento de molhados um
variado sortimento. Outro sim, que vende
cigarros de fabrico da casa, e, tambem tem
um salão de cabelleireiro.

Garante agrado e sinceridade.

chamava. Negamos. E então a infeliz ajoel-
ha-se aos nossos pés e derramando abun-
dantes lagrimas renova o pedido, invocando o
que ha de mais sagrado sobre a terra. Eu e
Guilherme encaramo-nos: A dor desta mãe
occulta tinha igualmente impressionado as
nossas almas. Por um movimento exponta-
neo erguimol-a, e, por veredas occultas con-
duzimol-a a outra banda, voltando em segui-
da ao nosso posto sasteleitos da boa acção
praticada. *(pausa)*

GUILHERME

(Retomando a palavra) Mas o infame, cuja
bolça haviamos recuz do, tudo observara oc-
culto no mato; denunciou-nos; fomos submet-
tidos a conselho de guerra e a morte nos es-

Continua